

CEDI

Povos Indígenas no Brasil

Fonte: O Estado de São Paulo

Class.: 126

Data: 05.04.85

Pg.: _____



Telefoto Estado

Os caiapós esperam as providências prometidas por Marabuto

Técnicos temem que os índios suspendam trégua

**BELEM
AGÊNCIA ESTADO**

A trégua entre índios e garimpeiros resistirá até que as autoridades em Brasília encontrem uma solução para a pendência surgida segunda-feira no garimpo Maria Bonita, no Pará? Esta a dúvida dos técnicos — tanto da Funai como do DNPM — que acompanham a evolução da situação na área, depois que o presidente da Funai, Nelson Marabuto, esteve no garimpo sem conseguir estabelecer um acordo com os caiapós, que ocuparam o garimpo e provocaram a suspensão de todas as atividades.

Marabuto prometeu acionar a Caixa Econômica Federal e o Ministério das Minas e Energia e voltar na próxima semana, levando consigo providências capazes de atender às reivindicações dos índios. Eles querem a demarcação da linha da reserva que faz divisa com os garimpos, a retirada dos cinco mil garimpeiros que invadiram a área na elevação da taxa paga pela extração de ouro e por todas as outras atividades comerciais (movimentação de aviões, uso de equipamentos de lavra, comércio e outras). Os índios não acetam mais receber apenas 0,1% sobre a renda líquida de um dos três garimpos localizados dentro da reserva.

No encontro com Marabuto, não ficou esclarecido qual o motivo que

levou a Caixa a suspender, desde fevereiro, o pagamento do *royalty* aos índios (de Cr\$ 65 milhões mensais). A Caixa alegou que o próprio Marabuto não quis assinar o convênio, que legalizaria o repasse. O presidente da Funai, por sua vez, disse que só agora recebeu a minuta do novo convênio e que o anterior terminou em 31 de março do ano passado, mas a CEF só deixou de fazer o pagamento há dois meses.

Marabuto estranhou que nenhum representante da CEF e do DNPM, de seu nível, tivesse ido ao garimpo para conversar com os índios. Mas não admitiu que ninguém, nem mesmo o coordenador do projeto Ouro no Pará, José Moura Villas Boas, participasse do encontro reservado que manteve com os caciques caiapós.

Os índios vão aguardar pelas providências, mas não por muito tempo. Eles admitiram a saída de pouco mais de 200 garimpeiros, a maioria deles com malária, que se está alastrando por toda região, mas não permitem o ingresso de ninguém. Apenas alimentação pode entrar no garimpo. Os técnicos temem que a vigília prolongada, com índios e garimpeiros muito próximos, possa ocasionar algum desentendimento e provocar um choque, sobretudo porque há muitos jovens entre os 200 guerreiros que ocuparam o Maria Bonita.